

AS NOÇÕES DE MERITOCRACIA E O DIREITO À LITERATURA: UM DEBATE A PARTIR DO USO DE *TORTO ARADO* EM SALA DE AULA

THE NOTIONS OF MERITOCRACY AND THE RIGHT TO LITERATURE: A DEBATE BASED ON THE USE OF *TORTO ARADO* IN THE CLASSROOM

Sadrack Oliveira Alves

Mestrando em Ensino na Educação Básica pela Universidade Federal de Goiás (CEPAE/UFG)

sadrackalves@outlook.com

Anna Maria Dias Vreeswijk

Doutora em História pela Universidade de Brasília (UnB)

annamdv@ufg.br

Resumo: O presente trabalho fundamenta-se na teoria de Antonio Candido (1995) sobre as relações entre a literatura e os direitos humanos. annamdv@ufg.br Sob essa perspectiva, propõe-se um relato de experiência a partir da visão de um professor de Linguagens em um curso particular da modalidade preparatório para vestibulares, com um alunado específico, cujo recorte consiste em um plano de aula abordando pedagogicamente o livro *Torto Arado*, de Itamar Vieira Júnior (2019). A leitura da narrativa, que retrata um Brasil rural de miséria, fome, seca e de negação da evolução e do pensamento social, da liberdade dos homens, coaduna-se com o objetivo desta pesquisa de que há um contraste entre aquela realidade ficcional e a visão destes, revelando as nuances da literatura frente à luta de classes e, principalmente, diante aos conceitos de meritocracia descritos e defendidos pelos estudantes. Os resultados da pesquisa, de caráter qualitativo, foram obtidos através de questionamentos semiestruturados aplicados durante uma roda de conversa e notas de campo construídas durante aulas, embasados nas teorias de Candido (1989, 1995), Eco (2001), Freire (1989), entre outros.

Palavras-chave: Classe social. Direito à literatura. Meritocracia.

Abstract: The present research is based on the theory of Antonio Candido (1995) on the relationship between literature and human rights. One of the relative implications of Candido's theory is that in the literature, situations of restriction of rights or denial of rights, emphasizing misery, servitude, spiritual mutilation, among other aspects, echoes. From this perspective, an experience report is proposed from the point of view of a Language teacher in a private preparatory course for university entrance exams, with a middle-upper class student, whose outline consists of a lesson plan pedagogically addressed by the book *Torto Arado*, by Itamar Vieira Júnior (2019). The reading of the narrative, which portrays a rural Brazil of misery, hunger, drought and denial of evolution and social thought, of human freedom, is in line with the objective of this research that there is a contrast between that fictional reality and the their view, revealing the nuances of literature in the face of class struggle and, mainly, in the face of the concepts of meritocracy described and defended by students. The research results, of a qualitative nature, were obtained through semi-structured questions applied during a conversation circle, based on the theories of Candido (1989, 1995), Eco (2001), Freire (1989), among others.

Considerações iniciais

Hoje não se afirma com a mesma tranqüilidade do meu tempo de menino que haver pobres é a vontade de Deus, que eles não têm as mesmas necessidades dos abastados, que os empregados domésticos não precisam descansar, que só morre de fome quem for vadio –, e coisas assim. Existe em relação ao pobre uma nova atitude, que vai do sentimento de culpa até o medo.

Antonio Candido

A necessidade de melhor justificar e problematizar o tema desta pesquisa é o que me faz pedir licença ao leitor para o uso da primeira pessoa na escrita, característica não comum em textos científicos, mas necessário neste artigo que o verso em caráter de relato.

A experiência aqui relatada discorre acerca das noções de meritocracia descritas e defendidas por um grupo de estudantes, sujeitos da pesquisa, conceitos que sofreram alterações pelos próprios descritores com base no trabalho pedagógico com a literatura. Para fundamentar o uso do texto literário, tendo-o como recurso para o debate sobre a temática meritocrática, é necessário me situar não somente enquanto pesquisador, mas enquanto sujeito partindo de meu lugar de fala.

Sendo licenciado em Letras – Português/Inglês, assumo o cargo de professor de Linguagens em um curso preparatório para vestibulares e concursos, abarcando os componentes curriculares de Língua Portuguesa, Literatura e Redação em aulas interdisciplinares, semanalmente. Mais adiante, apresento com maior exatidão a estrutura do curso e os sujeitos que dele fazem parte. Enquanto professor, trabalho com os alunos desse *lócus*, a cada dois meses, um livro literário com base em um cronograma de leitura pré-estabelecido.

Sendo o livro *Torto Arado* (2019), de Itamar Vieira Júnior, uma obra selecionada para o uso didático, esta veio a dialogar com uma discussão levantada pelos próprios alunos sobre meritocracia, durante o processo de leitura. Enquanto docente, medieei a discussão sobre a temática, observando as noções conceituais por eles apresentadas, rascunhando as informações obtidas em um caderno de anotações – aqui apresentando, então, a metodologia notas de campo como um dos instrumentos para a coleta de dados. Posteriormente à leitura e ao debate em sala de

Building the way

aula sobre a obra literária em questão, pude perceber, com a metodologia da roda de conversa, como a narrativa exposta por Itamar mudou as concepções anteriormente apresentadas.

Os resultados da mediação desse debate com o livro literário, embasados com as teorias de Candido (1995), Freire (1989), entre outros autores, são apresentados neste relato.

Sobre os sujeitos e os espaços que ocupam

Neste tópico, apresento os sujeitos da pesquisa e seus contextos, discorrendo ainda as características do curso preparatório para vestibulares, que se faz *lócus* deste estudo. Para Freitas (1998, p. 28), “o sujeito age e a sua ação é descrita através de palavras que dão significado à ação, à luz da interpretação subjetiva da situação”. Assim, enquanto pesquisador, considero importante referenciar a interpretação que o sujeito faz de seu próprio contexto social e do “outro”, observando a ação que desenvolve.

O *lócus* da pesquisa: um espaço de construção de conhecimentos e identidades

Vênus Vestibulares é o nome fictício adotado para referir ao *lócus* desse estudo. Com mais de vinte anos de existência em um município interiorano do estado de Goiás, a Vênus se qualifica como um curso preparatório para vestibulares e concursos, uma empresa privada com um alunado que se concentra em uma única turma, com número reduzido de vagas como uma medida de biossegurança à COVID-19.

O curso oferece aulas de terça-feira à quinta-feira no período noturno, com aulas de Matemática, Física, Química, Biologia, Redação, Literatura e Língua Portuguesa, disciplinas presentes na grade curricular regular. Há ainda, sazonalmente, aulas intensivas de outros componentes curriculares, como História e Geografia. O corpo docente é composto por profissionais que atuam na educação básica da esfera pública, sendo estes especialistas em suas respectivas áreas.

Em 2022, a Vênus possui o número exato de 35 matrículas, sem a oferta de quaisquer modalidades de bolsas. Os estudantes são, em sua maioria, provenientes do Ensino Médio, com faixa etária entre 16 e 20 anos. Devido sua

Building the way

localização, se torna um curso requisitado por jovens estudantes, vestibulandos e concurseiros, por ser a única empresa do tipo em um raio de 85km – em um aglomerado de 9 cidades.

Entre meritocráticos e não-meritocráticos: os sujeitos

201

Embora este relato tenha sido construído com base em uma aula lecionada para todos os alunos, foi exposto a eles, posteriormente, sobre o interesse de transformar a discussão que havia acontecido em um trabalho científico. Houve, então, um pedido de licença para usar as informações debatidas e o confisco às matrículas, todavia somente 7 alunos se dispuseram, se configurando como sujeitos.

Após leitura das fichas de matrículas, criei o quadro abaixo que informa o ganho salarial da família destes estudantes e profissão dos pais, o que permitirá melhor comparação com as informações trazidas nos resultados dessa pesquisa. Os nomes exibidos são fictícios.

Quadro 1 – Situação socioeconômica dos estudantes.

NOME	IDADE	SITUAÇÃO EMPREGATÍCIA	RENDA FAMILIAR	EMPREGO DOS PAIS
Jhéssica	17	Empregada	De 1 a 3 salários mínimos	Vendedor e vendedora
Guilherme	18	Desempregado	De 9 a 12 salários mínimos	Empresário e filósofa
Léo	18	Desempregado	De 6 a 9 salários mínimos	Motorista privado e professora
Augusto	17	Desempregado	De 12 a 15 salários mínimos	Policial militar e dona de casa
Mariana	16	Desempregado	De 1 a 3 salários mínimos	Vendedor de loja e diarista
Júlia	16	Desempregado	De 3 a 6 salários mínimos	Policial militar e professora
João Carlos	17	Empregado	De 1 a 3 salários mínimos	Trabalhador rural e costureira

Fonte: Autor.

Em abril de 2022, durante debate em sala de aula sobre o saneamento e condições de sobrevivência para moradores de periferias, os estudantes começaram a dialogar sobre a real necessidade de permanecer nessas moradias. Surgiu, inclusive, o questionamento: os moradores não estariam ali por vontade própria? A

Building the way

aula em questão era mediada por uma proposta de redação que exigia que o repertório sociocultural fosse o livro *O Cortiço*, de Aluísio Azevedo, anteriormente lido e debatido pela classe.

Nos casos de discussões como essa, em que o levantamento da questão é feito pelos próprios alunos e a temática é de relevância social, permito que eles mesmos conduzam o diálogo por alguns minutos, até que eu faça as intervenções necessárias. Os discursos acalorados foram encabeçados por dois estudantes em específico, Augusto e Júlia, ambos filhos de policiais militares. Enquanto Augusto defendia que o indivíduo consegue prosperar e se sustentar com as próprias capacidades, tendo a chamada “força de vontade”, Júlia argumentou o oposto.

Além do embasamento com a produção literária que trabalhávamos naquele momento, fizeram parte da discussão dos alunos outros dois repertórios socioculturais trabalhados anteriormente: o livro “Quarto de Despejo”, de Carolina Maria de Jesus, que relata a vivência da autora como moradora da favela, mãe e catadora de papel; e a cantora Elza Soares, mulher negra, com uma infância de extrema pobreza.

A troca de opiniões, embora trouxesse embasamentos literários e de convivência, parecia não refletir a realidade daqueles estudantes. Além disso, eles não nomeavam o que chamavam de “vencer na vida pelo próprio esforço”. Foi preciso que eu intervisse, assumindo o papel de professor mediador, e explicasse brevemente o conceito de meritocracia. A noção que define a explicação dada, pode se assemelhar a de Viana e Silva (2018), ao salientarem que meritocracia é a ideia específica de que o status social e profissional do indivíduo são, na verdade, resultados diretos da inteligência individual, da virtude e do trabalho árduo. Desse modo, o ideário meritocrático convence indivíduos isolados de que a falta de ascensão é um sinal de inutilidade inerente.

O próximo livro literário trabalhado seria *Torto Arado*, de Itamar Vieira Júnior, usado como recurso metodológico para aprofundarmos – eu e os alunos – no discurso de meritocracia, todavia alinhados com nossa vivência, entendendo o lugar de falar o que apoderamos.

Building the way

A possibilidade de diálogo entre Meritocracia e *Torto Arado*

Fiquei me questionando, por vezes ansioso, sobre como seria a recepção dos alunos em relação a *Torto Arado*, quando fosse necessário traçar um paralelo com o conceito de meritocracia. Mudariam de ideia sobre os sujeitos que alcançam prestígio social por mérito próprio? Invalidariam a escrita de Itamar Vieira Júnior como puramente ficcional? Meus anseios de professor se mantiveram, até a data estabelecida para o debate do livro literário em maio.

203

Breve definição de meritocracia

Embora já tenha sido apresentada a ideia de meritocracia por Viana e Silva (2018), interessa expor ainda outros teóricos que dialoguem com a mesma narrativa. Em consonância, McNamee & Miller Jr. (2009) se preocupam em distinguir mérito e meritocracia, sendo o primeiro uma característica pessoal e a segunda vista à sociedade como um todo. Para os autores, a meritocracia deve ser referenciada quanto um sistema social sob o qual os indivíduos progredem e ganham recompensas em proporção direta aos seus esforços individuais e habilidades.

Outrossim, Borba (2017) delimita o conceito de meritocracia para o cenário brasileiro e ressalta que, recentemente, em função da última campanha presidencial, o debate meritocrático dividiu ainda mais a sociedade entre as posições políticas de esquerda e direita.

Enquanto os representantes da direita defendem com unhas e dentes o mérito como critério justo de definição entre vencedores e perdedores, aqueles que se alinham à esquerda tendem a denunciar o caráter ideológico da defesa feita pelo outro lado (o que pode ser uma tarefa ainda mais interessante quando os políticos que representam “a turma da meritocracia” são conhecidos oligarcas). (BORBA, 2017, p. 22)

Então, o que os estudos de Borba podem sugerir para os sujeitos do presente relato é que, a considerar a posição política dos pais – influenciando significativamente na própria identidade política deles em construção – a visão acerca da meritocracia é moldada. Assim, os alunos se sustentam na suposição de que as

Building the way

peçoas são senhoras de seus destinos e, por isso, responsáveis por aquilo que pretendem e podem fazer de suas vidas

A narrativa de *Torto Arado* como cenário de desigualdades sociais

A Vênus curso preparatório para vestibulares e concurso possui, para a área de Linguagens, um cronograma de leitura literária. Os livros são escolhidos pelo próprio docente, devendo ser trabalhado pedagogicamente um total de seis a oito livros em um período semestral. Em 2022, os livros que escolhi para os primeiros seis meses variaram entre cânones e *best sellers*, produções como *O Cortiço*, de Aluísio Azevedo; e “Holocausto Brasileiro”, de Daniela Arbex. Entre os escolhidos, *Torto Arado* de Itamar Vieira Júnior estava presente.

Itamar Vieira Junior é atualmente o escritor brasileiro vivo mais vendido e premiado no Brasil. Seu livro *Torto Arado*, romance ambientado no sertão da Bahia, desafia a lista dos mais vendidos com sucessos comerciais como os livros do escritor americano Stephen King e a série “Harry Potter” de J.K. Rowling. Na categoria ficção, fica atrás apenas de George Orwell, tanto na lista de vendas das livrarias no site Publishnews quanto nas vendas online da Amazon. *Torto Arado* recebeu os prêmios mais respeitados no Brasil e em Portugal: Prêmio LeYa 2018, Prêmio Jabuti 2020 de melhor romance e Oceanos-Prêmio de Literatura em Língua Portuguesa 2020. Itamar também é geógrafo e doutor em estudos étnicos e africanos pela Universidade Federal da Bahia.

O enredo do romance centra-se na família de Zeca Chapéu e Salustiana e suas filhas Bibiana e Belonísia, descendentes de escravizados. O cenário da obra é a fictícia Fazenda Água Negra, local que é uma síntese do sertão brasileiro e suas relações sociais, latifúndios e trabalhos servis, marcados pela violência, pela seca, além de crenças, lendas e religiões típicas da mistura de culturas e origem africana. Para Scalia (2021, p. 244), “é um livro que trata com competência de diversos assuntos supostamente superados, como o período escravocrata, cujas práticas perduram ainda depois de mais de um século da oficiosa abolição da escravatura”.

A narrativa começa com a tragédia compartilhada pelas irmãs, que deixa traços profundos em suas vidas por décadas, criando uma culpa compartilhada de gestos e silêncio. Conflitos e reconciliações convivem na vida desses personagens, Zeca Chapéu Grande, pai das meninas, líder místico, referência ao trabalho para

Building the way

outras famílias camponesas na fazenda, é o melhor exemplo desse paradoxo, ele realiza os rituais de Jara e os encantados e práticas de cura que aprendeu com sua mãe Donana. Ele vê as condições de trabalho e de vida na fazenda da Água Negra, assim como de outros trabalhadores, com certo fatalismo, mas fica indignado quando o supervisor da fazenda lhe subtrai um terço da produção de sua pequena horta. Bibiana, a filha mais velha, também está consternada com essa situação e com a humilhação do pai diante da esposa e dos outros filhos.

Bibiana, uma professora formada na cidade, junto com seu primo-marido Severo, começam a organizar outros trabalhadores da Água Negra, alegando que é um território quilombola aquelas terras onde essas famílias trabalham há décadas, mas que não possuem. No entanto, a luta para se libertar da exploração e da escravidão tem um custo humano porque a terra está tingida de vermelho. *Torto Arado*, mais do que o título desta obra, representa um instrumento agrícola arcaico e antiquado que simboliza a permanência do passado colonial e os traços indelévels e nocivos da escravidão, fundadores da formação da sociedade brasileira e do Estado, suas mazelas e desigualdades.

Conforme retrata Lima (2021), a linha ficcional de *Torto Arado* centra-se na aliança formada entre uma irmã emudecida e a outra, responsável por lhe emprestar a voz. O romance, então, propõe significativamente uma metáfora acerca das desigualdades no Brasil, onde diversos grupos sociais, minoritários, são silenciados e precisam de outros, em posição de destaque, para “dar a voz” – expressão popularmente usada. Essas desigualdades, no livro, estão presentes no retrato da violência, herança da escravidão, extrema vulnerabilidade no cotidiano, questões ligadas ao pertencimento à terra, racismo estrutural, entre outros aspectos.

Resultados e discussão: o que *Torto Arado* ensinou?

De fato, como bem defende Candido (1995), a literatura é incompressível, outrora tão importante quanto as substâncias que garantem a existência material – a que se dizer, por exemplo, de tão valia quanto a moradia, alimentação, saúde. Afinal, os textos literários resguardarão a boa integridade do espírito, além de demonstrar seu poder humanizador. Todavia, em consonância com a intenção do autor, Silva e Faria (2018) ressaltam que ter o “direito” não significa necessariamente “prazer”. No caso das escolas, acredita-se amplamente que é negado aos alunos o direito de ler

Building the way

literatura na íntegra. O que se percebe, enquanto estudo de caso para esta pesquisa, é que há sujeitos que, mesmo havendo o direito à literatura, não o faz com eficácia.

Entre os sujeitos da pesquisa, todos, sem exceção, moram em zona urbana. Característica marcante se levar em consideração o lugar de fala que ocupam, ponderando o aspecto geográfico divergente com as personagens de *Torto Arado*. Interessa traçar essa discussão a partir do perímetro em que habitam, uma vez que antes da leitura, alguns acreditavam que as condições escolares seriam iguais para estudantes tanto da área urbana, quanto da rural.

Em roda de conversa, o aluno Guilherme ressaltou que “as possibilidades de crescer na vida são as mesmas, porque, hoje em dia, o governo oferece suporte para todos os níveis de educação.” O que contrasta a opinião do estudante é a ideia de João Carlos, enfático ao salientar que “a corrupção impede que a mesma educação seja ofertada com as mesmas condições para outros”, devendo considerar os aspectos sociais, como pobreza e “o que impede a pessoa de sair de lá”. É pontual ressaltar que o pai de João Carlos é trabalhador rural, o que pode influenciar no posicionamento.

A leitura de *Torto Arado* permitiu que alunos, como Guilherme, passassem a definir a educação como “desigual e precária”. Destacando, ainda, a percepção de que “os menos favorecidos financeiramente, eram prejudicados na educação recebida” (se referindo aos personagens do livro). A defesa que possuía sobre o governo, inclusive, foi alterada, passando a sugerir que o Estado “deveria focar mais nesse meio e na oferta de trabalho para as famílias desempregadas que têm seus filhos prejudicados pela precariedade financeira e estrutural”.

Assim, a alteração de perspectiva de Guilherme se aproxima da teoria de Candido (1995, p. 178), de que a literatura tem “papel formador da personalidade, mas não segundo as convenções; seria antes segundo a força indiscriminada e poderosa da própria realidade”. A realidade que, nesta pesquisa, considera a zona em que se habita, a profissão e o salário dos pais, a educação recebida, ambos entram em conflito com o que a literatura pode ofertar. Em casos de extrema diferença entre realidade e obra literária, o “livro chega a gerar conflitos, porque o seu efeito transcende as normas estabelecidas” (p. 178).

Já Augusto, principal estudante defensor da meritocracia entre os sujeitos, mudou radicalmente o posicionamento. Para ele, ainda há muitos cidadãos que moram na zona rural e não tem acesso a escolas. “Ainda existe bastante, pois ainda

Building the way

falta investimentos na educação por parte dos governantes. A proposta de intervenção é que se possa construir mais escolas e facilitar o transporte de locomoção para essas instituições.” Evidenciou, ainda, que a educação que recebe, tanto no ensino regular quanto no curso preparatório, é “uma educação de qualidade, já Bibiana e Belonísia (personagens do romance) não tiveram acesso”.

Ainda sobre a educação descrita em *Torto Arado*, indagação feita exatamente para criar um paralelo entre a ficção e a realidade dos alunos, Léo trouxe o relato, descrito a seguir:

[...] inicialmente nada parecida diferente do comum pra mim, professor. Após pensar e entender mais sobre o livro, me levou ao pensamento que a ideia que sempre rebati em relação a certas críticas sobre a utilidade da mesma, passaram a fazer mais sentido, entende? Digo isso, porque nem todos se identificam ou aprenderiam sobre estrangeiros e pessoas alheias a sua realidade de maneira receptiva, então, como aprenderei facilmente sobre algo que de nenhuma maneira me identifico ou de fato terei utilidade?

O desabafo de Léo demonstra que a literatura permitiu não somente a mudança de opinião sobre o fator social, mas o reconhecimento dessa mudança nele mesmo. Assim, como enfatiza Candido (1989), são relatos como este que permitem o ideário de que a literatura é “o sonho acordado da civilização” (p. 112), o que torna ainda menos radical dizer que “talvez não haja equilíbrio social sem a literatura” (p. 112). Em casos como o de Léo, da mudança de perspectiva, a literatura parece se revelar ainda mais como aspecto indispensável de humanização, confirmando o protagonismo do ser humano na sua humanidade, por atuar tanto no consciente quanto no inconsciente.

Sobre a diferença da educação que recebem ou receberam, quando comparada a educação de Belonísia e Bibiana, todos os sujeitos, sem exceção, concordaram que há inúmeras divergências. Destaque para a interação de Mariana e Júlia, que descreveram o ensino que receberam como de “qualidade e conforto” e “bom aprendizado”.

Outro ponto que obteve unanimidade entre as respostas foi o questionamento sobre a existência, ainda em 2022, de uma oferta de educação semelhante à de *Torto Arado*, já caminhando para o debate da meritocracia. Entre os posicionamentos, a estudante Jhébica pareceu mais à vontade em demonstrar a reafirmação do pensamento que possuía.

Building the way

Engraçado que eu pensava que havia diferença pra muitas pessoas de classe social baixa que não conseguem ter acesso à educação, moram em bairros precários que não tem escola. Agora eu penso no pessoal da fazenda, mas eu não pensava. [...] Grande parte das pessoas que não tem acesso à educação são pessoas que tem que trabalhar para ajudar em casa, mas na roça isso é muito mais trabalhoso.

208

Por essa razão, Candido (1989) se apodera da defesa de que “a literatura pode ser um instrumento consciente de desmascaramento, pelo fato de focalizar as situações de restrição dos direitos, ou de negação deles, como a miséria, a servidão, a mutilação espiritual.” (p. 122). O que, de fato, permite a reflexão de que a literatura, sim, está relacionada com a luta pelos direitos humanos, pelo reconhecimento e vocalização de grupos minoritários. Sobre esse processo de alternância de visões, Freire (1989, p. 17) discorre sobre como a ingenuidade dos educandos demanda dos professores certa humildade “para assumir também a sua criticidade, superando, com ela, a nossa ingenuidade também”.

O aluno Guilherme, antes defensor da meritocracia e com opinião atual diferente, foi um dos quatro estudantes que afirmaram que a educação das personagens foi semelhante ao ensino ofertado aos pais, junto à Mariana, Julia e Léo. Dentre estes, Guilherme e Léo mudaram de posicionamento – ambos com pais com ganhos que ultrapassam 6 salários mínimos, característica que poderia reforçar a ideia do “privilégio através do esforço”.

Por fim, quando questionados se, enquanto estudantes, teriam no mercado de trabalho maiores e melhores condições de oferta do que Belonísia e Bibiana, ou se o único requisito para a oferta seria a meritocracia, todos concordaram que a meritocracia entra em defasagem de conceito, pois não se aplica em todos grupos sociais.

O certo seria dizer que é a meritocracia e a busca incessante pelo saber, né professor? Mas como que a pessoa busca o saber, se o saber não chega até ela? Pessoas iguais a do livro, não tinham como “pegar” a educação igual a gente aqui, então eu sei que eu vou ter mais oportunidades. (Resposta da estudante Júlia)

A meritocracia é um conceito no mínimo insensível, ou cego. Então, eu não sei vocês, mas eu penso, assim, já que nossa sociedade é repleta de preconceito e exclusão de diferentes partes da sociedade, defender coisas desse tipo (meritocracia) acaba tornando impossível

Building the way

ou muito mais difícil para certas parcelas da sociedade terem igualdade em suas oportunidades (Resposta do estudante Léo).

É exatamente esta percepção que Candido (1995) julga necessária, é um dos resultados do uso da literatura na luta pelos direitos humanos, o que autor enfatiza como “a luta por um estado de coisas em que todos possam ter acesso aos diferentes níveis da cultura” (p. 193). A ideia de uma sociedade justa seria, portanto, o respeito aos direitos humanos, de modo que a arte e a literatura fossem ofertadas em todos os níveis. Paralelo, Freire (1989, p. 18), sobre essa espécie de povo democrático, escreveu:

Em primeiro lugar, porém, é preciso que a educação dê carne e espírito ao modelo de ser humano virtuoso que, então, instaurará uma sociedade justa e bela. Nada poderá ser feito antes que uma geração inteira de gente boa e justa assuma a tarefa de criar a sociedade ideal. Enquanto esta geração não surge, algumas obras assistenciais e humanitárias são realizadas, com as quais se pode inclusive ajudar o projeto maior.

A resposta de Júlia, com opinião formada desde o início e pertinente nesta defesa, não provoca inquietações como o relato de Léo. Este, além da mudança de conceito devido à leitura, descreveu que o estudo de *Torto Arado* não se estagnou, uma vez que ele fez pesquisas em sites e blogs para entender com exatidão sobre o assunto. Logo, é nítido que o romance serviu de recurso metodológico. Em todo o processo de leitura, conforme traz Eco (2001), houve um exercício de fidelidade e de respeito dentro da liberdade de interpretação. Os sujeitos da pesquisa foram convidados à liberdade de interpretação e, a partir de então, postos por si mesmos diante da ambiguidade da vida. O que o autor sugere, inclusive, foi mantido: o profundo pela intenção do texto.

Considerações Finais

Assim como não é possível haver equilíbrio psíquico sem o sonho durante o sono, talvez não haja equilíbrio social sem a literatura. Deste modo, ela é fator indispensável de humanização e, sendo assim, confirma o homem na sua humanidade, inclusive porque atua em grande parte no subconsciente e no inconsciente.

Antonio Candido

Building the way

A introdução de textos literários leva a um universo de reflexão e integração de novas experiências, afinal, o que é possível perceber é que seu consumo induz a práticas socializadoras, tanto democráticas quanto igualitárias. A escrita deste artigo e o trabalho pedagógico com o uso de *Torto Arado* permitiu compreender a essencialidade do texto literário para a formação do indivíduo, para seu aperfeiçoamento intelectual e principalmente moral.

Assim, é necessário que o espaço educativo, através de seu mediador, a partir do meu papel de professor, desempenhe sua atividade de interventor do conhecimento detalhado, que proporcione sua apropriação, pois representa uma forma de avanço cultural. Os relatos aqui exibidos demonstraram que o texto de Itamar Vieira Júnior, através da mediação, permitiu a geração de novas sínteses de compreensão do mundo e da realidade.

Os textos literários podem servir como um espelho no qual os leitores se percebem e fazem perguntas sobre sua própria existência, sobre suas próprias concepções, até então acertados de suas convicções. No caso do uso de *Torto Arado* em sala de aula, este permitiu a criação e revisão de conceitos até então definidos, como o de meritocracia, mas ainda há uma amplitude de funções sociais que poderiam ser desenvolvidas, considerando os debates presentes no livro.

Quando em “O Direito à Literatura”, Candido (1995) questiona se “pensam que o seu semelhante pobre teria direito a ler Dostoiévski ou ouvir os quartetos de Beethoven” (p. 174), digo que sim. É preciso haver o direito de que meus alunos conheçam a literatura, para conhecer Bibiana e Belonísia, para refletir de perto o mito da meritocracia. É preciso haver o direito de que Bibiana e Belonísia, também, conheçam a literatura, para refletirem, de fato, a educação.

Referências

BORBA, Eduardo. *Sobre a meritocracia: Uma investigação*. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Programa de PósGraduação em Filosofia. Florianópolis, SC, 2017. Disponível em: [.<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/178103/346224.pdf?sequence=1&isAllowed=y>](https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/178103/346224.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em 30 mai. 2022.

CANDIDO, Antonio. *Direitos Humanos e literatura*. In: A.C.R. Fester (Org.). Direitos humanos E... Cjp / Ed. Brasiliense, 1989.

Building the way

_____. *O direito à literatura*. Vários escritos. 3. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

ECO, Umberto. *A literatura contra o efêmero: Para que serve a literatura?* Tradução de Sergio Molina. Biblioteca Folha, 2001. Disponível em:

.<<https://biblioteca.folha.com.br/1/02/2001021801.html>>. Acesso em 01 jun. 2022.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler*. em três artigos que se completam / Paulo Freire. – São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

211

LIMA, Mirella Márcia Longo Vieira. *Algumas palavras sobre Torto Arado*. Universidade Federal da Bahia - Revista Afro-Ásia, núm. 64, pp. 734-739, 2021.

McNAMEE, Stephen; MILLER Jr, Robert. *The meritocracy myth*. 2. ed. Maryland: Rowman & Littlefield, 2009.

SCALIA, Liana Aragão. *Torto arado é literatura engajada*. Fórum Lit. Bras. Contemporânea, Rio de Janeiro, v. 13, nº 25, pp. 243-51, jun. 2021.

SILVA, Célia Sebastiana; FARIA, Vivianne Fleury. *Em defesa do direito de ler*. In: DALVI et al. *Literatura e educação: história, formação e experiência / organização Maria Amélia Dalvi ... [et al.]*. – Campos dos Goytacazes, RJ: Brasil Multicultural, 2018.

VIANA, Ana Luiza Davila; SILVA, Hudson Pacífico. *Meritocracia neoliberal e capitalismo financeiro*. Revista Ciência e Saúde Coletiva. Edição 23 - Jul 2018.

Disponível em:

.<<https://www.scielo.br/j/csc/a/hMWpzWJRVVKC4h9TmMxJVtD/?lang=pt>>. Acesso em 02 jun. 2022.

VIEIRA JUNIOR, Itamar. *Torto Arado*. São Paulo: Todavia, 2019.